

Giovana Netto Lana

Ensinar e aprender: a importância da afetividade na relação professor-aluno

Uberlândia

2018

Giovana Netto Lana

Ensinar e aprender: a importância da afetividade na relação professor-aluno

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Viviane Prado Buiatti

Uberlândia

2018

Giovana Netto Lana

Ensinar e aprender: a importância da afetividade na relação professor-aluno

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Viviane Prado Buiatti

Banca Examinadora

Uberlândia, 06 de dezembro de 2018

Prof^a Dr^a Viviane Prado Buiatti

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof Dr. Ruben de Oliveira Nascimento

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Ms. Danúbia Martins Teixeira

Uberlândia

2018

RESUMO

Levando em conta as diversas maneiras de ensino e as diferentes práticas pedagógicas presentes no ambiente da escola, a afetividade exerce papel essencial na sala de aula entre o professor, o aluno e o objeto do conhecimento. Esta relação é permeada pela mediação deste profissional, na qual viabiliza o interesse pela construção do aprender. Diante disso, este trabalho teve como objetivo investigar a importância e a influência da afetividade na relação entre professor-aluno dentro do contexto escolar. Foi realizada nesta pesquisa, uma revisão bibliográfica de artigos e capítulos de livros que tiveram como foco a questão da afetividade que existe nesta relação, assim como suas consequências e pressupostos. Foram selecionados dez artigos publicados no período entre 2009 a 2018 que envolveram afetividade, aprendizagem e relação professor-aluno como tema principal, e posteriormente, foram classificados e explorados em quatro categorias distintas. Além disso, analisaram-se quatro filmes que apresentam o tema tratado, buscando exemplificar grande parte dos fundamentos teóricos abordados ao aproximar a arte com a teoria. Diante disso, levando em consideração as condições de ensino e os diferentes contextos escolares, pode-se concluir que a afetividade é elemento de grande contribuição na relação professor-aluno e no processo de construção de conhecimento, tendo em vista que o ambiente da sala de aula pode envolver ansiedade, raiva, medo, tranquilidade, alegria e orgulho, e tudo isso pode afetar os processos contidos na aprendizagem.

Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; professor-aluno.

ABSTRACT

Taking in account the many ways of teaching and different pedagogical practices present in the school environment, it's very important to research about the affection that exists in a classroom between a teacher who teaches, a student who learns, and the mediation developed in the learning processes. Therefore, this work aimed to investigate the importance and influence of affection in the relationship between teacher-student in the educational context. Along this research, was carried out a literature review about articles and book chapters that had as focus, the affection present in this relationship, just as its consequences, variables and assumptions. Ten articles with the main subject of affection, learning and teacher-student relationship published between 2009 and 2018 were selected and explored in four distinct categories. Besides that, four movies with the main subject as fundamental to its plot were analyzed, in the pursue to exemplify the theoretical elements while approaching art with theory. Considering the teaching conditions and the many school contexts, it's possible to conclude that affection is a big contribution element in the teacher-student relationship during the process of transmission and acquisition of knowledge, adding on that the classroom environment can involve anxiety, anger, fear, tranquility, joy and pride, and all of that can affect the many processes contained in learning.

Key-words: affection; learning; teacher-student.

SUMÁRIO

CAMINHOS PERCORRIDOS	7
INTRODUÇÃO	9
Afetividade e aprendizagem: fundamentos teóricos.....	10
Afetividade e o ensinar	13
METODOLOGIA	16
Tabela 1: Revisão Bibliográfica sobre o tema.....	17
Tabela 2: Apresentação dos filmes	19
ANÁLISE DAS CATEGORIAS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
ANÁLISE DOS FILMES	24
Sociedade dos Poetas Mortos	25
Ser e Ter.....	27
Como estrelas na terra: toda criança é especial	28
Escritores da Liberdade	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

CAMINHOS PERCORRIDOS¹

A figura do educador é algo que sempre me impressionou e me influenciou desde pequena. Cresci em uma família com muitas tias e uma prima que são professoras, e em minhas experiências na escola, a figura de um professor está marcada em diversos momentos importantes. Ensinar e aprender são ações que me cercam, me instigam e fazem parte da minha vida, e com o passar dos anos a minha admiração por pessoas que ensinam como profissão aumentou cada vez mais.

Através dos meus anos como estudante, conheci e ainda estou conhecendo muitos professores que demonstram afeto e carinho, que dedicam grande esforço e atenção para com os alunos, que são compromissados, empenhados e dedicados mesmo com muitos anos de carreira. Acredito que o afeto não seja apenas um vínculo necessariamente positivo que surge entre professores e alunos, mas uma ligação que requer uma troca, uma preocupação ou um sentimento de importância que pode existir em qualquer tipo de relação entre esse par.

Notando minhas vivências escolares, vejo que essa troca e afeto podem contribuir muito na maneira com que o ensino é construído dentro da sala de aula. Mesmo quando uma matéria é considerada muito difícil ou desinteressante, a relação entre um professor e um aluno pode transformar a maneira com que ela é ensinada e aprendida. Esse é um dos fatores que aumenta minha admiração e simpatia por essa profissão.

Além disso, quando criança, tive muitos sonhos de ser professora. Em casa brincava sozinha no quarto, formando uma sala de aula com bichos de pelúcia, desenhando um diário com nomes de alunos, e escrevendo com um giz invisível no guarda-roupa que era o quadro

¹ Este tópico foi redigido em 1ª pessoa por abordar relatos de história pessoal. O restante do texto foi escrito na 3ª pessoa tratando-se da pesquisa.

negro. Naquelas horas, eu me inspirava nas minhas tias e nas professoras que tive, tanto em falas e comportamentos como em dinâmicas de aula e o carisma que eu sentia e percebia.

Ainda é muito fácil para mim conseguir recordar o nome de todos os professores que algum dia me ensinaram. Lembro-me dos que me marcaram por serem muito carismáticos, engraçados, criativos, e também os que eram rígidos, mas ao mesmo tempo comprometidos com nossa aprendizagem. Em diversas formas e com características tão divergentes, todos me ensinaram um pouco e de algum jeito, e ainda carrego esses aprendizados e ensinamentos comigo.

Diante do exposto, advém o desejo por esta temática e, assim, o foco deste trabalho é de pesquisar sobre as influências que o afeto produz na relação de professor e aluno, pois eu, sempre tão afetada de consideração, carinho e as vezes até mesmo raiva pelos meus professores, percebi que os sentimentos presentes nessa dupla transformam nosso aprendizado e nossa maneira de adquirir o conhecimento oferecido por esses profissionais. Portanto, vejo uma enorme importância em discorrer sobre este assunto, trazendo um olhar teórico atravessado pelas marcas afetivas que recebi e ainda recebo durante o meu trajeto de estudante. Ainda contarei com a análise de alguns filmes dos quais tenho um enorme apreço. Filmes que me transformaram e que contribuem muito para a minha admiração pelos professores, e que, mesmo de maneira fictícia, exemplificam as teorias das quais vou embasar este trabalho.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a relação professor-aluno e objeto do conhecimento, assim como sua interferência no ensinar e aprender. Acrescido a esta pesquisa, será imbricada análise de filmes que discutem esta temática e podem ilustrar aspectos da teoria abordada neste trabalho. Esses filmes também me

afetaram de alguma forma, me emocionaram, me deixaram ensinamentos e reflexões muito positivas, por isso exemplificam e se entrelaçam com o tema da afetividade.

INTRODUÇÃO

O filme “Escritores da Liberdade” é uma obra fictícia hollywoodiana inspirada na história real da professora Erin Gruwell, que segue uma carreira de docência em escolas públicas dos Estados Unidos e foi fundadora do projeto² que deu nome ao filme. Este projeto atualmente percorre por diversos estados norte-americanos e continua transformando a vida de estudantes de diferentes idades e condições de ensino. Nas palavras³ da professora, “A educação deveria ser o melhor caminho para equilibrar um lugar injusto, ser gentil, inclusivo e ter compaixão, e também para perceber que se você ensina alguém, essa pessoa ensina outra”.

Em seus dizeres, ela consegue impulsionar uma pesquisa fundamentada na afetividade que existe entre professor e aluno. Essa afetividade acontece em diversos momentos e de diferentes formas, positiva ou negativamente, e pode ser capaz de modificar a troca de conhecimentos e a busca pela aprendizagem em muitos contextos escolares. É possível afirmar que onde há um professor e aluno, há uma relação afetiva transformadora.

Este trabalho terá como fundamentação teórica a abordagem histórico-cultural, tendo como representante Vigotski, e o diálogo com a perspectiva interacionista de Wallon. Nestas

² A fundação Escritores da Liberdade, fundada em 1997 por Erin Gruwell, é uma organização sem fins lucrativos que afeta positivamente diversas comunidades dos Estados Unidos com grandes taxas de desistências no ensino médio, com a aplicação de um método que busca criar oportunidades para os estudantes alcançarem seu potencial acadêmico e aspirarem à educação superior. O método busca promover uma filosofia de educação que valoriza e honra a diversidade, e inspira os alunos a perceberem os seus papéis essenciais como membros das suas comunidades (<http://www.freedomwritersfoundation.org/>, recuperado em 20 de novembro de 2018).

³ Retiradas do discurso feito por Erin Gruwell em 2017, no programa APB: Falando para o Mundo (<https://www.youtube.com/watch?v=becW1uomKSM>)

abordagens, os autores afirmam que a relação afetiva entre educador e educando exerce influência em desempenhos, desenvolvimentos e aprendizagens. Diante dessa perspectiva, a ideia principal deste estudo consiste em analisar a relação professor-aluno e objeto do saber e suas influências no processo de aprendizagem do estudante. Para Leite (2006) o professor exerce o papel de mediador, e essa relação entre sujeito-mediador-objeto é extremamente marcada por dimensões e aspectos afetivos. É a partir deste ponto que seguem os principais significados de afetividade, práticas pedagógicas e aprendizagem.

Afetividade e aprendizagem: fundamentos teóricos

Uma vez que a comunicação entre conhecimento e aprendizado em um ambiente escolar se dá entre diferentes indivíduos (tanto em momentos em que os próprios alunos se ajudam, mas principalmente entre uma figura de professor e de um aluno), é essencial destacar que a relação estabelecida entre esse par é marcada por aspectos cognitivos e afetivos. Portanto, é possível afirmar que o contexto escolar, atravessado por intervenções, diálogos de diversas formas, trocas de experiências e de conteúdo, é extremamente constituído de afetividade, que influencia os processos de desenvolvimento cognitivo incorporados no aprender e construir conhecimento (Leite & Tagliaferro, 2005).

É relevante mencionar a importância que relações afetivas positivas e de qualidade sejam estabelecidas dentro de um contexto de sala de aula, considerando que quanto mais saudável e harmoniosa for a relação de troca entre professor e aluno, mais consistentes e profundos são os relacionamentos, e mais provável será para que uma aprendizagem significativa se instale. Ou seja, condições afetivas favoráveis contribuem positivamente para a aprendizagem (Tassoni, 2000).

O que se diz e o que se faz, de diferentes formas e por diferentes razões, afeta eminentemente as relações entre professor-aluno, e isso acaba transformando o processo de

ensino-aprendizagem existente entre ambos. Ou seja, o comportamento do professor, suas intenções, suas crenças, seu modo de agir e seus sentimentos são capazes de modificar e influenciar cada aluno de diferentes formas, e isso consequentemente muda a sua relação com o que lhe é ensinado dentro de sala de aula (Leite & Tassoni, 2002).

Ao verificar alguns pontos comuns entre as perspectivas de Wallon e Vigotski a respeito da afetividade, pode-se mencionar que os dois autores enfatizam o caráter social deste conceito, que é desenvolvido a partir das emoções e ganha complexidade à medida em que o indivíduo cresce e se desenvolve. Além disso, ambos afirmam a relação inseparável entre o ambiente social e os processos afetivos e cognitivos, de modo que estes se relacionam e se influenciam simultaneamente (Leite & Tagliaferro, 2005).

Outra contribuição a respeito do conceito de afetividade é de Leite & Tassoni (2002), que apontam que embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, eles estão profundamente relacionados com a qualidade das interações entre um indivíduo e outro, pois são dependentes do meio sociocultural e das experiências vivenciadas. Eles afirmam então, que as experiências do sujeito marcam e transmitem aos objetos culturais um sentido afetivo.

Seguindo as teorias e as perspectivas de Vigotski, a autora Marta Koll (2010) discorre que o percurso de desenvolvimento do indivíduo é definido pela maturação do organismo, mas que o aprendizado tem ação determinante em possibilitar o desenvolvimento de processos internos que só acontecem através do contato com o ambiente cultural. Vigotski, segundo a autora, considera que o aprendizado abrange a interdependência dos indivíduos envolvidos nesse processo, e isso inclui quem aprende, quem ensina, e a relação entre essas duas pessoas (Koll, 2010). Por isso é importante compreender que o ser humano cresce em ambientes culturais e sociais, e a interação com outras pessoas é essencial ao desenvolvimento. O indivíduo quando nasce, depende da troca com o ambiente para crescer, e

na idade escolar aprende novos conteúdos, adquirindo os conhecimentos científicos a partir das vivências no processo de escolarização.

Relacionado a isso, encontra-se fundamentalmente a noção de Vigotski sobre o conceito de mediação, considerando que ela é o ponto chave entre o processo de interação do indivíduo com o meio social, e este possibilita e impulsiona o desenvolvimento humano. Além de que a construção do conhecimento é principalmente adquirida através de intensas relações de troca entre o ambiente e a pessoa, sempre mediadas por aqueles que a rodeiam (Leite & Tagliaferro, 2005).

Marta Koll (2010) também enfatiza a importância que as concepções de Vigotski têm sobre as práticas e metodologias educativas. É claro o papel essencial da escola na construção do ser, no impulso ao desenvolvimento e à aprendizagem, e no auxílio para que alunos se dirijam sempre a novos níveis de conhecimento. A escola deve tomar como ponto de partida as capacidades já conquistadas da criança, os conceitos prévios e estabelecer objetivos que sejam adequados à idade e aos níveis de conhecimentos e habilidades que ela já possui (Koll, 2010).

Isto se alicerça ao que Vigotski & Col. (2001) argumentavam sobre o processo de aprendizagem da criança iniciar-se muito antes da aprendizagem escolar, ou seja, a experiência escolar nunca deve começar do zero e deve ter anteriormente uma pré-história. Desta maneira, é possível afirmar que as capacidades adquiridas durante o desenvolvimento inicial da criança com o constante estímulo do ambiente e das suas relações são a base para o seu processo de aquisição no ambiente escolar, considerando que aprendizagem e desenvolvimento estão interligados desde os primeiros dias de vida da criança.

Diante disso, existe uma diferença entre o desenvolvimento psicointelectual real da criança e o seu desenvolvimento com a ajuda do Outro. O primeiro, o desenvolvimento

efetivo da criança, é resultado do seu processo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem já realizados, que tiveram início desde os seus primeiros dias de vida. São capacidades "efetivadas", que já se consolidaram e se estabeleceram. O segundo, diz respeito ao que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de outra pessoa, e isso é denominado como a zona de desenvolvimento potencial. Atividades que ela realiza com a ajuda de um adulto, de um parente ou de um professor, são capacidades que ela pode passar a adquirir, ou seja, o que uma criança faz hoje com o auxílio do Outro, ela pode fazer amanhã por si só (Vigotski & Col. 2001).

Isto indica a importância que relações de mediação de qualidade sejam estabelecidas entre um professor e um aluno. De um lado existe um aluno, que chega à escola com seus aprendizados prévios e conhecimentos adquiridos através do cuidado e das relações sociais que teve, e do outro lado tem-se o professor, com sua formação e preparo adequados para elaboração conjunta do conhecimento necessário. Ambos devem se comprometer em uma relação de troca que pode ser transformadora e efetiva quando realizada com cuidado e qualidade.

Afetividade e o ensinar

A afetividade permeia as decisões pedagógicas entre o aluno (sujeito), o objeto de conhecimento (conteúdo), e o professor (mediador) (Leite & Tassoni, 2002), e isto pode influenciar o percurso de aprendizado que se dá dentro do contexto escolar, assim como o desempenho de alunos e de professores durante as práticas pedagógicas. Por meio das interações sociais estabelecidas em classe serão determinadas as formas com que um aluno se apropriará dos elementos culturais que são construídos e ensinados durante o seu desenvolvimento. Para isso, é importante considerar o clima de aprendizagem e as condições da sala de aula, o conteúdo a ser trabalhado, as expectativas, as motivações e os

posicionamentos de quem ensina e aprende, dentre outros diversos aspectos que influenciam na aprendizagem e na aquisição de conhecimento. Por isso o professor tem papel fundamental neste processo (Melo, 2012).

Leite (2006) destaca que a afetividade está presente nas condições de ensino e no processo de elaboração dos conteúdos de acordo com as demandas e necessidades dos estudantes. O autor cita diversos estudos realizados por pesquisadores (Cunha, 1997; Tagliaferro, 2003; Falcin, 2003) nas quais estes descrevem os professores inesquecíveis e suas características. Os dados destes estudos revelam algumas condições de ensino, tais como: 1) os docentes desenvolvem um trabalho sério, centrado nos processos de aprendizagem dos alunos, ou seja, as atividades, o material utilizado e avaliações são cuidadosamente pensadas para o grupo; 2) estes demonstram amplo domínio e conhecimentos do conteúdo ministrado; 3) os professores evidenciam uma relação afetiva com o objeto de ensino, mostrando-se entusiasmados com o conteúdo ministrado.

Outra pesquisa realizada por Leite & Tagliaferro (2005) apresentou relatos de alunos que foram ensinados por um mesmo professor no ensino fundamental e médio, e enfatizou alguns tópicos importantes sobre as aulas que ele ministrou, como por exemplo, as práticas de leitura e escrita, as formas de avaliação, o cotidiano do ensino, o sentimento dos alunos, as influências do professor e as lembranças mais marcantes. Dentre as palavras que os alunos utilizam para descrever a relação que tinham com este professor, as mais recorrentes se remetem ao seu comportamento altruísta e comunicativo, à maneira como ele relacionava temas interessantes e atuais com as matérias, o fato de que as atividades de leitura que ele passava despertou em vários alunos o hábito e o gosto de ler, e também a sua responsabilidade pelo ensino e a preocupação com a aprendizagem dos alunos.

Tendo relação com a perspectiva e resultados da pesquisa, e argumentando sobre elementos importantes presentes na atitude do professor, Leite (2006, p. 34-36) destaca cinco decisões assumidas por esse profissional (que envolve o planejamento e desenvolvimento de sua disciplina) que se implicam afetivamente no processo de ensino e aprendizagem. Sendo elas: 1) A escolha dos objetivos de ensino- esta escolha envolve as concepções do educador e sua relação direta com os discentes, com suas demandas e seu ambiente. Segundo o autor, “grande parte do ensino tradicional é marcada por objetivos irrelevantes do ponto de vista do aluno” (Leite, 2006, p. 35) o que leva a desinteresses e desmotivações. 2) De onde partir- indica o planejamento que precisa estar articulado com o conhecimento prévio dos estudantes e a mobilização para uma aprendizagem significativa que está interligada a possibilidades de desenvolvimento de potencialidades, levando em conta também os interesses. 3) De que forma caminhar- os conteúdos precisam estar organizados de acordo com uma sequência e explicitados para o grupo. 4) Como ensinar- a escolha de metodologias diversificadas, considerando faixa etária, cultura, contexto e objetividade. 5) Como avaliar- a avaliação precisa ser a favor do aluno e da aprendizagem para o aprimoramento do processo de aquisição do conhecimento, ou seja, “os resultados devem ser utilizados para rever e alterar condições de ensino” (Leite, 2006, p. 38).

Neste sentido, o sucesso da aprendizagem depende das condições de ensino que estão carregadas de afetividade. Na abordagem histórico-cultural, o “outro” exerce uma função fundamental de mediação. Nas palavras de Leite (2006, p. 42):

A atuação pedagógica, necessariamente, precisa ser planejada, organizada e transformada em objeto de reflexão, no sentido de buscar não só o avanço cognitivo dos alunos, mas propiciar as condições afetivas que contribuam para o estabelecimento de vínculos positivos entre os alunos e os conteúdos escolares.

Para Vigotski o indivíduo de forma ativa recebe influências do meio e as internaliza, sendo que seu desenvolvimento é impulsionado pelo processo de aprendizagem. Desta

maneira, as atividades educativas levam este Ser ao aprendizado e a escolarização tem papel crucial. Conclui-se que a qualidade do trabalho pedagógico faz a diferença na formação do indivíduo, entendendo-se que cognição e afeto são inseparáveis a relação vincular está presente de forma muito intensa na construção do conhecimento.

Nesta direção este estudo buscou conhecer as pesquisas e escritos sobre esta temática, imbricado a análise de filmes que traduzem esta relação. Nos tópicos que seguem estes itens serão abordados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa será uma revisão bibliográfica ou de literatura, que, segundo Vosgerau & Romanowski (2014), tem o propósito de construir uma contextualização acerca de um tema ou problema, e de analisar as diversas possibilidades de literatura que podem ser encontradas para referenciar teoricamente uma pesquisa. Para isso, foi realizada uma busca sobre autores e teorias que tinham como foco a questão da afetividade que existe na relação entre professor e aluno, além de suas consequências, suas variáveis e pressupostos. De acordo com os autores previamente citados, a pesquisa pode contar com inúmeros meios e fontes, que vão desde teses, dissertações, artigos, livros, até filmes, vídeos, sites ou revistas.

Esta pesquisa abarcou uma revisão bibliográfica de capítulos de livros, e também foram selecionados artigos no período entre 2009 a 2018, através da base de dados do Google Acadêmico. Para esta busca utilizou-se as expressões: afetividade, aprendizagem e relação professor-aluno. Foram encontrados 10 artigos e capítulos de livros expostos na tabela a seguir:

Tabela 1: Revisão Bibliográfica sobre o tema

Base de dados Revista	Título	Temática	Ano de publicação
Dia-a-dia da Educação	A relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem.	Relação professor-aluno, interação, ensino-aprendizagem.	2009
Psicologia Argumento	Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem.	Habilidades sociais, afetividades, professores, ensino-aprendizagem.	2012
Revista Eletrônica da Univar	Afetividade no contexto da educação infantil: alguns pressupostos.	Afetividade, educação infantil, família, cuidar/educar, parceria.	2012
Revista Educação	Afetividade nos processos de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria Walloniana.	Afetividade, ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, formação de professores.	2013
Revista Eletrônica Saberes da Educação	A importância da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.	Afetividade, relação professor-aluno, aprendizagem.	2013
Psico-USF [online]	Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem.	Afetividade, fracasso escolar, desempenho acadêmico.	2013
Revista de Educação do IDEAU	Afetividade no processo ensino-aprendizagem.	Afetividade, aprendizagem, escola.	2014
Cadernos de Educação: Ensino e Aprendizagem	Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.	Vigotski, afetividade, desenvolvimento e aprendizagem, mediação.	2015
Perspectivas em Psicologia	Afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vigotski.	Afetividade, escola, professor, aluno, aprendizagem.	2016
Revista de Educação PUC- Campinas	A afetividade na relação professor-aluno: perspectivas de estudantes de Pedagogia.	Afeto, pedagogia, sala de aula, relação professor-aluno.	2016

Após feita a leitura e análise destes artigos, foi possível classificá-los nas seguintes categorias⁴:

- Categoria 1: Relação afetiva entre professor-aluno: 3 artigos
- Categoria 2: Afetividade na educação infantil: 2 artigos
- Categoria 3: Práticas pedagógicas e aprendizagem: 4 artigos
- Categoria 4: Desempenho escolar e afetividade: 1 artigo

Além da revisão teórica, foram analisados alguns filmes que apresentam como tema principal a afetividade entre professor-aluno. O uso dos filmes nesta pesquisa tem como objetivo aproximar a arte com a teoria, considerando que os temas abordados nestes longas conseguem exemplificar grande parte dos fundamentos teóricos aqui discutidos.

Segundo Reis & Zanella (2014), toda expressão de arte apresenta aspectos da própria vida do autor e do momento histórico em que ele vive, com intensidades e visibilidades diversas, e são produzidos de acordo com as condições e contextos específicos da trajetória do artista. Além disso, as autoras pontuam que por meio de diversas formas de arte, o sujeito consegue se comunicar com diferentes aspectos da sua história e da sua própria concepção de vida, e com isso, a sua obra sempre traz consigo uma marca da sua visão de mundo. De modo geral, a arte se institui a partir da vida, e a partir dela retira palavras, impressões, imagens e movimentos, que se tornam materiais para a sua produção.

Portanto foi efetuada neste trabalho uma análise fílmica de conteúdo, que segundo Penafria (2009), tem como foco o tema do filme e o considera como um relato. Para ser feito esse tipo de análise, deve ocorrer primeiro uma identificação com o tema, seguida de uma decomposição ou resumo da obra, que na tabela abaixo serão apresentados de forma breve.

⁴ Estas categorias serão discorridas no próximo tópico.

Por fim, no tópico de análise dos filmes, foi realizada a interpretação e comparação, pareando alguns aspectos dos filmes (cenas, características e comportamentos dos personagens) que se assemelham com o conteúdo teórico que fundamentará este trabalho. A seguir uma tabela com a descrição dos filmes analisados neste trabalho:

Tabela 2: Apresentação dos filmes⁵

Título e ano de estreia:	Ficha técnica:	Sinopse:
Sociedade dos Poetas Mortos (1989)	Direção: Peter Weir País de origem: EUA Duração: 128 minutos Classificação: 12 anos Gênero: Drama	O filme retrata a história de um professor brilhante e bastante apaixonado por poesia e literatura, que no ano de 1959 traz a arte e a expressão de sentimentos como uma maneira de alunos de um rigoroso colégio interno buscarem sua liberdade e paixão. Os alunos são transformados com a forma do professor ensinar, com o qual criam grande aproximação e vínculo, e são inspirados a seguirem sonhos e lutarem contra a opressão que sofrem de suas famílias
Ser e Ter (2002)	Direção: Nicolas Philibert País de origem: França Duração: 104 minutos Classificação: Livre Gênero: Documentário	Este documentário foi exibido em diversas disciplinas do curso de psicologia, e acompanha alunos de uma escola rural da França. Ele mostra o cotidiano e a família dessas crianças, de 4 a 11 anos, que dividem uma sala de aula e são ensinadas por um professor que aparenta possuir algumas atitudes rigorosas, mas que mesmo assim cativa seus alunos e contribui enormemente

⁵ As informações referentes à ficha técnica e as sinopses dos filmes foram recuperadas em 23 de maio de 2018 dos sites: <https://www.imdb.com/title/tt0097165/> (relativo ao filme Sociedade dos Poetas Mortos), http://www.imdb.com/title/tt0318202/?ref=fn_al_tt_1 (relativo ao filme Ser e Ter), https://www.imdb.com/title/tt0986264/?ref=nv_sr_1 (relativo ao filme Como Estrelas na Terra: toda criança é especial) e <https://www.imdb.com/title/tt0463998/> (relativo ao filme Escritores da Liberdade).

		com seu aprendizado e desenvolvimento.
Como estrelas na Terra: toda criança é especial (2007)	Direção: Aamir Khan (I) e Amole Gupte País de origem: Índia Duração: 165 minutos Classificação: Livre Gênero: Drama	Este filme indiano foi apresentado em uma disciplina de psicologia escolar, e ilustra a vida de um garoto disléxico que, após ser levado para um internato, sofre com a rigidez, com a solidão e se sente incompreendido por todos. Até encontrar um professor substituto de artes, que se preocupa com o aluno, percebe que ele está passando por dificuldades e se compromete em ajudá-lo e transformar sua história na escola.
Escritores da Liberdade (2007)	Direção: Richard LaGravenese País de origem: EUA Duração: 122 minutos Classificação: 12 anos Gênero: Biografia/Drama	Este filme retrata a história real da professora Erin Gruwell, que começa a dar aula em uma escola onde a violência, a intolerância e a tensão racial são muito presentes. Ela aceita o desafio, e luta para que suas aulas sejam um espaço onde os alunos tenham voz própria, consigam compartilhar suas histórias e aprendam a combater preconceitos e dificuldades. A vivência dos alunos e da professora levaram à publicação do livro O Diário dos Escritores da Liberdade e à criação de um método de ensino que Erin desenvolveu e que segue sendo implementado até hoje em muitas escolas norte-americanas.

ANÁLISE DAS CATEGORIAS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A primeira categoria mencionada “*Relação afetiva entre professor-aluno*”, é o tema predominante em 3 artigos encontrados na pesquisa. Os autores discorrem sobre a afetividade,

os vínculos e os sentimentos envolvidos na relação entre esse par, dentro de sala de aula principalmente, na atividade do ensino e da aprendizagem.

Por meio de uma pesquisa realizada com cerca de 70 professores sobre suas habilidades sociais e sua compreensão de afetividade, as autoras Reis & Col (2012) argumentam que o bom desempenho interpessoal entre professores e alunos pode ser uma peça essencial para se criar um ambiente de aprendizagem produtivo, e é importante que o professor tenha a capacidade de estabelecer diálogos e formar vínculos de confiança por meio do seu papel de mediador no processo de conhecimento dos seus alunos. Além disso, as autoras observam que dentro das concepções dos professores sobre a afetividade, os principais conceitos presentes compreendem a amizade e o respeito como fatores norteadores da relação professor/aluno, e também atribuem a importância da afetividade no processo de aprendizagem ao analisarem que o papel do professor envolve na mediação, uma figura de confiança, respeito e admiração.

Na perspectiva de Sarnoski (2014) os educadores devem praticar a pedagogia afetiva, levando em conta que os sentimentos e as emoções do aluno podem favorecer ou desfavorecer o seu desenvolvimento cognitivo. A autora pontua que é fundamental que o professor tenha consciência da sua responsabilidade e tome decisões de acordo com seus valores morais, atuando na mediação através da empatia, do acolhimento, do respeito e da compreensão.

Assim como Santos & col. (2016) discutem, a afetividade presente na relação professor/aluno é elemento facilitador do processo de construção do conhecimento, considerando que a qualidade desta interação é capaz de atribuir ou não um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. Além disso, concluem que o afeto é a chave para a educação, por meio do qual o professor valoriza seus alunos e os auxilia no processo de aprendizagem.

A segunda categoria pontua o tema “*Afetividade na educação infantil*”, que foi encontrado em 2 artigos da pesquisa. Os autores argumentam sobre os vínculos afetivos que já existem desde os primeiros anos da educação, considerando que uma boa relação afetiva entre professores e alunos da educação infantil são extremamente necessários não só para a aprendizagem de conteúdos importantes, mas também para o desenvolvimento das crianças envolvidas nesse processo.

De acordo com Amorim e Navarro (2012), a educação infantil é um período de grande importância na formação intelectual e emocional do indivíduo, no qual toda aprendizagem deve estar ligada à vida afetiva, ao conectar o cuidar e o educar com o desenvolvimento da criança. Neste momento principalmente, a afetividade e a cognição devem ser inseparáveis, buscando estabelecer uma educação mais humana e amorosa.

No ponto de vista de Mello & Rubio, (2013), as instituições de educação infantil que propiciam interações sociais afetivas e que tem como princípio a qualidade da educação, conseguem contribuir amplamente para a formação de crianças saudáveis, inteligentes, e principalmente felizes. As autoras pontuam que os aspectos afetivos e cognitivos são indissociáveis, portanto, é necessário que as escolas adquiram ideias mais humanistas que possam valorizar desde a educação infantil, a importância das emoções no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira categoria apresentada “*Práticas pedagógicas e aprendizagem*” foi destaque em 4 artigos mencionados nesta pesquisa. Estes artigos abordam as diferentes formas de ensino e como elas afetam a aprendizagem dos alunos. São mencionadas posturas, falas, atitudes e posicionamentos de professores que podem ser aspectos positivos ou negativos para a relação dos estudantes com os conteúdos didáticos.

Através das contribuições da teoria Walloniana, Tassoni & Leite (2013) pontuam que as experiências escolares não envolvem apenas as informações passadas e adquiridas durante o ensino-aprendizagem, mas também a forma com que isso acontece, considerando que o contexto da sala de aula pode envolver alegria, confiança, ansiedade, raiva, medo, tranquilidade, orgulho, consideração, e tudo isso afeta os processos e as relações ali presentes. Portanto, é fundamental que o professor tenha um olhar atento que consiga compreender as expectativas, as dúvidas e as necessidades dos alunos.

Segundo Emiliano & Tomás (2015), é importante a formação continuada do professor para que ele compreenda o seu papel de mediador e saiba da importância de se estabelecer uma prática reflexiva na sala de aula, considerando o contexto social, institucional e político da escola. Além disso, declaram essencial que o professor direcione um olhar atento aos alunos, buscando conhecer o grupo, o que pode facilitar o processo de escolarização.

Por meio dos resultados de uma pesquisa realizada por Lopes (2009) com 58 alunos a respeito das práticas pedagógicas percebidas em sala de aula, a autora observa que a escola é capaz e, deve, através de intervenções, motivar e sensibilizar seus alunos e professores a repensarem seus comportamentos no ambiente da escola, procurando assim, otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Ela destaca a importância de auto avaliações, pesquisas de desempenho e criação de estratégias para que a relação entre professor e aluno seja satisfatória e eficaz.

Uma pesquisa realizada por Murgo & Col. (2016) buscou investigar como 25 alunos do curso de graduação em Pedagogia compreendiam a afetividade em sala de aula. Para os discentes, um professor afetivo deve demonstrar interesse com seus alunos e motivação com seu trabalho, procurando criar um ambiente agradável de respeito e amizade durante a prática do ensino. Além disso, os estudantes destacaram a importância do diálogo, da preocupação e

da segurança transmitida, a fim de facilitar e auxiliar no processo de construção do conhecimento.

A última categoria mencionada “*Desempenho escolar e afetividade*” tem o tema principal citado em 1 artigo da pesquisa. Este artigo trata de um levantamento realizado com alunos de uma escola sobre como eles veem a si mesmos e o que imaginam que os professores acham dos seus desempenhos.

De acordo com as autoras Osti & Brenelli (2013), a qualidade do vínculo estabelecido entre professor e aluno é fator fundamental para o sucesso ou o fracasso da aprendizagem, além de que a atitude do professor reflete sobre a percepção que o aluno cria de si mesmo, e isso interfere no seu comportamento e na sua motivação para aprender. Nesta pesquisa, alguns alunos mencionam que são menos elogiados e mais criticados negativamente pelo professor quando comparados a alunos que não apresentam dificuldades, e alguns deles também afirmam que sentem medo de pedir ajuda quando têm dúvidas. Esses e outros fatores, sem dúvidas, afetam nos seus processos de aprendizagem e aquisição de conhecimento.

Neste sentido, conclui-se que todos os artigos ressaltam a importância da afetividade para a construção de práticas pedagógicas que envolvem metodologias de ensino, relação aluno, professor e objeto do saber no contexto de sala de aula. Os autores mencionam atitudes, comportamentos, e sentimentos presentes nesta troca que podem contribuir para resultados positivos no ensino, além de pontuarem que as emoções implicadas nesta dinâmica podem ser favoráveis ou desfavoráveis para o seu aprendizado.

ANÁLISE DOS FILMES

Conforme descritos na Tabela 2, foram selecionados neste trabalho quatro filmes que ilustram diferentes maneiras que a afetividade pode influenciar no processo de ensino e

aprendizagem, e como a relação positiva entre professor-aluno é capaz de transformar a aquisição de conhecimento. Além disso, os filmes abordam diferentes contextos e formas de ensino, demonstrando que a afetividade pode ser transformadora em variadas relações.

A seguir, cada filme será analisado e interpretado juntamente com elementos teóricos encontrados durante a pesquisa bibliográfica, além de serem destacadas algumas cenas que conseguem, mesmo na ficção, exemplificar a teoria na prática.

Sociedade dos Poetas Mortos

O filme *Sociedade dos Poetas Mortos* além de ser considerado um clássico do cinema, é um filme que inspira alunos e professores e ilustra os padrões rígidos que eram levados em escolas tradicionais daquela época. Em vários momentos do filme é possível perceber que a interação que o professor Keating constrói com seus alunos é transformadora. Ele os desafia, apresentando a eles uma forma de "fugir" dos padrões dessa escola, e com isso, acaba também se opondo a comportamentos de outros professores e do próprio gestor daquela instituição. Um momento marcante é aquele que o professor Keating pede para que seus alunos subam nas suas carteiras para verem as coisas de uma perspectiva diferente. Os próprios alunos questionam e dizem que não deveriam fazer aquilo, mas Keating insiste e eles acabam realizando seu pedido. Esta atitude mostrou uma forma em que o professor pode estabelecer uma via de comunicação e ao mesmo tempo uma relação vincular com seus alunos.

Além disso, os discentes perceberam a diferença do método de ensino de Keating com outros professores de literatura quando ele pede para que todos rasguem as páginas de introdução do livro, pois aquelas teorias e técnicas não são úteis ou reais. Keating mostra para eles que somente através da experiência da própria poesia é possível entendê-la. Ele mesmo diz, em uma cena, que "nós não lemos e escrevemos poesia porque é bonito, nós lemos e escrevemos poesia porque pertencemos a raça humana e a raça humana está impregnada de

paixão". Esta fala inspirou os alunos a buscarem diferentes maneiras de expressarem seus sentimentos, o que não era aceito pela escola ou que eram reprimidas por outros professores e até mesmo pelas próprias famílias daqueles jovens.

Em outra cena, que acontece fora da sala de aula, Keating propõe que seus alunos caminhem juntos em seu próprio tempo, e mostra que após algumas voltas, eles começam a andar do mesmo jeito e na mesma velocidade. Keating depois diz que ele compreende essa conformidade e dificuldade em manter suas próprias ideias perante os outros, e convida os alunos a acreditarem que suas crenças são únicas e originais, mesmo que outras pessoas não concordem ou não gostem delas. São essas palavras que inspiram os meninos a defenderem seus pontos de vista, a buscarem seus sonhos e desafiar as regras tradicionais estabelecidas em suas vidas. Isso é percebido no decorrer do filme, quando um aluno começa a fazer aulas de teatro mesmo que seu pai não concorde, quando outro aluno sai da sua zona de conforto e tenta conquistar a garota que ele gosta, e quando todos eles começam a se expressar através dos encontros do grupo e das leituras das poesias que eles mesmos passam a escrever. Esses comportamentos foram encorajados e despertados depois das aulas com Keating e do vínculo criado entre ele e seus alunos.

Isto vai ao encontro com uma pesquisa realizada por Murgo & Col. (2016), na qual descreve relatos de discentes do curso de Pedagogia sobre os temas: aprendizagem, afetividade e relação entre professor-aluno. Os dados apresentaram como aspectos positivos a relação em sala de aula, definições que trazem o professor como competente e ciente da sua profissão, que tem uma relação humana com seus alunos e compreende suas emoções, que busca conquistar respeito, reconhecimento, confiança e bom entendimento, e, além disso, compreende seus alunos nas suas individualidades e dificuldades. Esta pesquisa também apontou a relação entre afetividade e aprendizagem, e os alunos de Pedagogia argumentaram que quanto maior a afetividade, melhor acontece a aprendizagem, pois quando o aluno

percebe que o professor se importa, surge uma maior confiança e interesse no que está sendo ensinado, e isto torna o aprendizado mais fácil e significativo.

Ser e Ter

Este documentário consegue ilustrar de maneira clara como se dá o processo de aprendizagem em uma escola rural primária situada em Auvérnia, uma antiga província da França. No filme, acompanhamos o desempenho de uma turma que contém alunos de 4 a 11 anos, que estudam juntos e são ensinados pelo professor Lopez no decorrer do ano.

A diferença já é vista na faixa etária da classe que envolve crianças de diferentes idades no mesmo cotidiano escolar, considerando que no Brasil elas estariam em classes diferentes e o contato das crianças mais velhas com mais novas seria evitado para não causar “problemas”. Mas esse é um fator que o professor Lopez consegue manejar muito bem, levando em conta que os alunos se mostram empenhados e esforçados em aprender e adquirir conhecimento independentemente das diferenças de idades que os circulam. Entretanto, Lopez separa os alunos da educação infantil em um grupo, e os alunos com educação intermediária em outro. Muitos momentos os estudantes mais velhos auxiliam os mais novos no processo de aprendizagem em atividades conjuntas.

O relacionamento do professor Lopez com os alunos se dá de maneira realista, o que pode transparecer como grosseiro ou rude quando comparados com os comportamentos de professores de escolas infantis do Brasil. Um ponto importante nesse “tratamento” do professor são as suas intervenções feitas de maneira reflexiva, convidando os alunos a pensarem sobre o que têm que fazer e por que, e isso contribui para que eles desenvolvam certo vínculo de trocas e compreensão. É através desse vínculo que Lopez consegue transmitir conhecimentos de maneira mais dinâmica, levando seus alunos para passeios na neve,

momentos recreativos, aulas de culinária entre outras atividades. Isso faz com que eles alicercem a experiência com os diferentes métodos de ensino que vivenciam.

Considerando os aspectos principais da metodologia de ensino do professor Lopez, pode ser feita uma relação ao que Amorim & Navarro (2012) argumentam a respeito da afetividade na educação infantil, levando em conta que estas instituições entrelaçam as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança no que diz respeito aos aspectos afetivos, sociais, físicos e intelectuais. Esta compreensão vê a criança como um ser completo, capaz de conviver no seu contexto, consigo mesma e com as pessoas que a cerca. Estes elementos são observados no documentário por meio das descobertas que o professor Lopez proporciona aos seus alunos, seja através de novas atividades, ou de passeios e aulas dinâmicas e propostas que englobam diversos fatores do desenvolvimento cognitivo e social.

Como estrelas na terra: toda criança é especial

Este título se remete a um longa-metragem emocionante que retrata diferentes formas de ensino, envolvimento da família em situações escolares e como o desempenho escolar afeta enormemente outras questões pessoais e relacionais.

No decorrer do filme, o personagem principal Ishaan é matriculado em um colégio interno por ser considerado desatento, atrasado em comparação ao resto da sala, e com notas muito inferiores à média. Nesse colégio, Ishaan se sente reprimido, abandonado pela família e incompreendido pelos seus professores, pois nenhum deles consegue perceber suas dificuldades. Além disso, a escola é permeada por regras muito tradicionais e rígidas, e Ishaan não consegue criar novos amigos e nem interagir com seus colegas de turma.

A vida de Ishaan se transforma quando ele encontra com o professor substituto de artes Nikumbh, que finalmente consegue enxergar que Ishaan não se conecta, não interage e não entende os conteúdos dados nas aulas. Nikumbh começa a se aproximar dos alunos ao oferecer a eles aulas diferentes que corrompem com a estrutura tradicional do colégio, e isso é fator principal para a construção de um vínculo entre ele e os garotos. Nikumbh consegue fazer com que Ishaan se envolva no aprendizado a partir do contato com a arte, através de pinturas e desenhos, maneiras que o garoto encontra de se expressar e se conhecer. O professor Nikumbh também entra em contato com a família de Ishaan e os ajuda a compreender as dificuldades que ele sempre passou na escola e que prejudicaram sua aprendizagem.

Neste sentido, o professor realiza um trabalho com decisões pedagógicas que se inserem nas necessidades individuais do garoto, com projetos diferenciados para trabalhar questões como atenção, memória e alfabetização. Aspectos que não conseguiam ser contemplados por outros professores com métodos tradicionais.

Com o passar do tempo e o aumento da aproximação entre Ishaan e o professor Nikumbh, é possível notar que seu desempenho melhora, que suas dificuldades são ultrapassadas, e que ele começa a estabelecer relações de vínculo e amizade com outros garotos. Além disso, desafiando os padrões tradicionais de todos os outros professores, Nikumbh consegue desenvolver uma exposição de arte com produções dos próprios alunos e professores, e isso faz com que seja criado na escola um clima harmonioso, de descontração e troca de experiências e sentimentos.

Estes acontecimentos do filme ilustram a importância que a escola constitui como um ambiente essencial para o desenvolvimento sócio afetivo de indivíduos, tornando-se assim um espaço para a construção da afetividade e do conhecimento. Ela recebe um papel determinante

como mediadora, considerando que neste local as experiências e conhecimentos apresentam significados valiosos para o desenvolvimento de habilidades, potencialidades cognitivas, emocionais e sociais (Melo, 2012).

As semelhanças entre o filme *Como estrelas na Terra* e *Sociedade dos Poetas Mortos* são bastante claras. Ambos retratam um colégio tradicional e rígido, que recebem professores que desafiam as regras pré-estabelecidas e se arriscam para proporcionar uma maneira diferente de ensino e aproximação com os alunos. Os dois professores encontram por meio do afeto uma forma de ajudar os alunos a se auto conhecerem, se expressarem e aprenderem de maneiras diversas. A diferença é o final dos enredos, considerando que em *Como Estrelas na Terra* a escola recebe positivamente as mudanças feitas pelo professor Nikumbh, enquanto que em *Sociedade dos Poetas Mortos* o professor Keating é demitido do seu cargo e um dos seus alunos comete suicídio por não ser aceito pelos pais.

Escritores da Liberdade

No decorrer do filme *Escritores da Liberdade*, é possível perceber o progresso da turma após conhecerem a professora Gruwell. Mesmo demorando a ser "aceita" pelos alunos, ela consegue construir um vínculo afetivo e muito forte através da aproximação com o cotidiano daqueles jovens. A professora Gruwell se interessa pelo dia-a-dia da turma, pois reconhece que a escola é localizada em um bairro considerado "problemático" e que a maioria dos alunos passam por grandes dificuldades, situações de perigo, abandono, negligência, contato com crimes, drogas, violência e grandes expressões de preconceitos e conflitos entre diferentes "ganges". Através desse interesse, ela começa a propor que os próprios alunos entrem em contato com essas dificuldades, conheçam uns aos outros como iguais, e tenta fazer com que todos entendam que esses conflitos podem prejudicar sua aprendizagem e sua vida.

A professora Gruwell pede para que eles escrevam todos os dias em seus diários, sobre o que quiserem e o que sentirem, de forma anônima ou não. É nesse ponto principalmente que a dinâmica da turma começa a se transformar, pois os alunos direcionam suas expressões de ódio pelos outros para expressões pessoais, dos seus sentimentos e suas experiências. A professora também propõe discussões de temas de grande relevância e que eles conhecem, e também introduz a análise de livros que até mesmo a biblioteca da escola não os deixava ler porque "os alunos não cuidariam bem deles".

Além disso, a professora constantemente questionava os alunos sobre quais temas eles já conheciam, e quais gostariam de conhecer, estabelecendo um “ponto de partida” para quais conteúdos ela deveria ensiná-los. Isto se assemelha às concepções de Vigotski segundo Emiliano & Tomás (2015), nas quais um professor deve conhecer o seu aluno para conseguir atuar na zona de desenvolvimento proximal que existe entre esses dois níveis de desenvolvimento. Desta forma, conseguindo identificar o que o aluno já aprendeu e tem conhecimento, o professor consegue estabelecer o caminho a ser seguido a partir do que ele é capaz de realizar, em primeira parte com auxílio, e em seguida, sozinho.

A aproximação da turma à história de Anne Frank possibilita que eles entrem em contato com fatos históricos que não conheciam, e esses fatos despertam a sensibilidade e o afeto deles com outras pessoas. A professora luta para conseguir que seus alunos visitem um museu sobre a 2ª Guerra Mundial, além de proporcionar a vinda de Miep Gies, uma senhora que ajudou a esconder os Frank, à escola. O aprendizado dos alunos sobre esse fato histórico acontece de maneira palpável e longe de simples exposições a teorias e textos, e isso é de grande forma importante para que eles se sensibilizem e adquiram novas perspectivas sobre a vida e a morte

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das concepções de Vigotski e dos diversos autores citados neste trabalho, pode-se afirmar que a interação do sujeito com o contexto histórico e cultural no qual está inserido é fator determinante no seu desenvolvimento. Essa interação é marcada por emoções, sentimentos e ações, que podem interferir positiva ou negativamente nos movimentos envolvidos. Por isso é destacado neste trabalho, a importância de uma mediação cuidadosa, significativa e recíproca quando se trata do contexto escolar e dos processos de aprendizagem, levando em conta que eles são essenciais no desenvolvimento cognitivo e intelectual do sujeito.

A partir da revisão bibliográfica e da análise dos filmes, é possível concluir que as práticas de ensino vindas do Professor Keating, do Professor Lopez, da Professora Gruwell e do Professor Nikumbh são imensamente marcados pela afetividade e por um olhar cuidadoso que influenciam positivamente no desempenho dos seus alunos e nos seus processos de aprendizagem. Estes filmes conseguiram impulsionar esta pesquisa na busca de exemplificar com a arte, as diversas teorias que envolvem as práticas pedagógicas marcadas pela afetividade.

Este tema carrega enorme importância não apenas por se tratar de processos escolares da qual quase todos os indivíduos fazem ou já fizeram parte, mas também por ilustrar que uma mediação afetiva pode carregar diversos significados e transformar de diversas maneiras. E assim como o Professor Keating cita em sua sala de aula, “não importa o que te digam, palavras e ideias podem mudar o mundo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, M. C. S. & Navarro, E. C. (2012). Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica da Univar*, 7, 1-7.
- Cunha, M. I. (1993). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus.
- Emiliano, J. M. & Tomás, D. N. (2015). Vigostki: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 2(1), 59-72.
- Falcin, D. C. (2003). Afetividade e condições de ensino: a mediação docente e suas implicações na relação sujeito-objeto. Monografia, *Faculdade de Educação*, UNICAMP. Campinas.
- Koll, M. O. (2010). *Vigotski: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione.
- Leite, S. A. S. (2006). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Leite, S. A. S. & Tagliaferro, A. R. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2) 247-260. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Paraná.
- Leite, S. A. S. & Tassoni, E. C. M. (2002). A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Em R. G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla, (orgs.). *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*, 113-141. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Lopes, R. C. S. (2009). A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. *Dia-a-dia da educação*, Paraná.
- Melo, F. C. (2012). A afetividade na sala de aula e a atuação dos professores no Ensino Médio - reflexões pontuais. *Evidência*, 8(8), 143-156. Araxá, MG.

- Mello, T. & Rubio, J. A. S. (2013). A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 4(1).
- Murgo, C. S.; Alves, W. A. & Francisco, M. V. (2016). A afetividade na relação professor-aluno: perspectivas de estudantes de Pedagogia. *Revista educação*, 21(2), 211-220.
- Osti, A. & Brenelli, R. P. (2013). Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 18(3) 417-426.
- Penafria, M. (2009). Análise de filmes - conceitos e metodologias. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*. Covilhã-Portugal.
- Reis, A. C. & Zanella, A. V. (2014) Arte e vida, vida e (em) arte: entrelaçamentos a partir de Vygotsky e Bakhtin. *Psicologia Argumento*, 32(79), 97-107.
- Reis, V. T. C.; Prata, M. A. R., & Soares, A. B. (2012). Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia Argumento*, 30(69) 347-357.
- Sarnoski, E. A. (2014). Afetividade no processo ensino-aprendizagem. *Revista de educação do IDEAU*, 9(20).
- Santos, A. O.; Junqueira, A. M. R. & Silva, G. N. (2016). A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vigotski. *Perspectivas em Psicologia*, 20(1), 86-101.
- Tagliaferro, A. R. (2003). Um professor inesquecível: a constituição de uma memória coletiva. Monografia, *Faculdade de Educação*, UNICAMP. Campinas.
- Tassoni, E. (2000). *Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno*. Universidade Estadual de Campinas.

- Tassoni, E. C. M. & Leite, S. A. S. (2013). Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. *Educação*, 36(2), 262-271.
- Vigotski, L. S.; Luria, A. R. & Leontiev, A. N. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9ª edição. São Paulo: Editora Ícone.
- Vosgerau, D. S. R. & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educ.*, 14(41), 165-189.